

A Biodiversidade de Bairro – V. N. de Famalicão

Bairro é uma freguesia do município de Vila Nova de Famalicão, com 3,70 km² de área. Situada na margem direita do rio Ave e com uma extensão territorial de 370 hectares.

Camilo Castelo Branco escreveu que “as margens do Rio Ave são as mais belas dos rios portugueses...”. Ele encantava-se com as “majestosas árvores, a variada e abundante vegetação”. Infelizmente as margens já não são as mesmas, foram consumidas pela poluição das inúmeras fábricas, plantadas nas suas margens, assim como as mini-hídricas de produção de eletricidade, uso exagerado de pesticidas na agricultura. Agricultura de subsistência, onde se produz milho, batata, fruta e produtos hortícolas e onde pastam os animais.

Hoje as árvores do Rio Ave não são “majestosas”, mas o rio ainda é ladeado por choupos, amieiros, vidoeiros, carvalhos, giestas, fetos, tojo, urze. Infelizmente a vegetação nativa é tomada pelas invasoras mimosas, austrálias, bons dias, erva gorda, alho bravo, cana, tintureira, erva da fortuna, jarro, avoadinhas,..

O rio Ave era um rio fértil de peixes, barbo, boga, truta e escalo. Hoje são escassos devido à poluição. Ainda podemos observar em quantidade, o pato real, guarda rios, rouxinóis, pardais, melros, alvéolas cinzentas, gaios, mochos galegos, chapim azul, rouxinol de peito ruivo, pegas, rolas, pombos, coelhos-bravos, cobras de água, rãs, sapos, tritões e outros anfíbios.

Apesar dos 35km que separam Bairro do Litoral, tem-se observado com muita regularidade gaivotas, que seguem o rio desde a foz, em Vila do Conde, até à nossa localidade, cujo insistente grasnar matinal tem causado grande desconforto na população ribeirinha.

Bairro já não tem áreas florestais significativas, mas de acordo com o relato das pessoas mais idosas, as áreas florestais eram essencialmente de carvalho alvarinho, sobreiro, pinheiro bravo, castanheiros, algumas oliveiras e eucalipto. Árvores que predominam nos pequenos bosques das quintas privadas, como é o caso da quinta pedagógica do Centro Social de Bairro, e as que ladeiam os campos agrícolas.

Segundo os idosos, o local onde está construído o Centro Social de Bairro, era um grande carvalhal, local onde brincavam “à bugalhinha” e apanhavam lenha para cozinhar e para se aquecer.

Será crucial cuidar do rio Ave e preservar as galerias ripícolas, bem como os pequenos bosques, pois são a memória viva do Património Natural e da Biodiversidade da nossa terra.